

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A PENA DE MORTE

O Povo de Aveiro foi o primeiro jornal português que se atreveu a arrostar com a onda do sentimentalismo parvo para defender abertamente a pena de morte, e n'isso, como em muitas outras coisas, não ficou perdida a sua iniciativa nem improficua a sua propaganda. Converteram-se alguns, perderam outros o medo, e já hoje são muitos os combatentes que sabem a campo por esse principio, ainda hontem de retrocesso e de crueldade, já hoje de civilização e de humanidade! Como tudo muda n'este mundo!

O crime, commettido quinta-feira passada na Penitenciaria de Lisboa, veio dar o ultimo golpe na parvoçada piegas. Um argumento havia, superior a todos, a que os pietistas ridiculos não podiam deixar de se render. A vida d'um assassino vale mais que a vida d'um cidadão honesto? Não havia pietista ridiculo nenhum que fosse capaz de responder que sim. Não vale, estava unanimemente respondido. Então, por qual optar, pela vida do assassino ou pela vida do homem honesto? Era necessario responder ainda a esta pergunta. E os imbecis respondiam com a fragil evasiva de que essa collisão nunca se daria, desde que existia o recurso da prisão do criminoso e, portanto, o meio de impossibilidade completa, para elle, do exercicio das suas tendencias criminosas.

A isto era facilimo responder. Bastava lembrar que não sendo perpetua a prisão em parte alguma, nem nunca o seria porque então a crueldade excederia todos os limites, uma occasião havia de chegar em que o grande assassino ficasse em liberdade, ou pouco menos, e encontrasse meios de satisfazer os seus instinctos ferinos. Citavam-se ainda factos numerosos de assassinatos commettidos em penitenciarias e, portanto, a falta de segurança que essas proprias jaulas civilizadas representavam para a vida humana. Não obstante, como em Portugal ainda não tinha havido nenhum caso n'esse genero, faltava um exemplo ao vivo para destruir as peneiras d'estes nossos portuquezes que, estando no geral muito brutinhos, não crêem em letra redonda e só no que vêem como o S. Thomé. Pois agora ahi tem a prova de que a propria Penitenciaria não é um meio se-

guro de pôr a salvo a vida humana.

Quando escrevemos aqui, ha uns poucos de annos, uma série de artigos em favor da pena de morte, coincidindo essa propaganda com dois crimes, um commettido no Limoeiro, outro no hospital Estephania, perguntavamos nós: «Quem matou o soldado, o cidadão honesto, o instrumento do dever que a lei poz de sentinella a um assassino? Foi a lei, a infame lei, que, dizendo-se protectora e justa, trocou a vida d'um homem de bem pela vida d'um grande miseravel. Quem matou a desgraçada mulher do hospital Estephania? Quem escandalizou a moral com um fratricidio fundado em motivos repugnantes? Foi a lei, a infame lei, que amnistiando, por um falso pietismo, um criminoso já irregularmente e inefficazmente condemnado a simples degredo, o trouxe novamente ao theatro das suas façanhas para elle novamente as praticar, feras e horrendas como o seu instincto lhe impunha.»

Isto diziamos nós, por estas ou por outras palavras. E, mais tarde, quando um tal Bento Louzeiro era condemnado em Serpa por um crime horroroso de homicidio, tornavamos a perguntar: «Quem foi o assassino? Foi a lei, foi esta sociedade pelintra, contradictoria e incoherente em todas as coisas, a lei, o pelintrismo humanitario da nossa terra que permitiu que um homem condemnado por outro crime horroroso de homicidio voltasse da Africa aos trinta e tres annos de idade para commetter segundo crime mais infame que o primeiro.»

Perguntaremos hoje de novo: quem tem a culpa, quem tem a responsabilidade do attentado grave da Penitenciaria de Lisboa? Quem poz em risco a vida de meia duzia de cidadãos trabalhadores e probos, guardas da lei, sentinellas do dever? Foi a mesma lei, foi o pelintrismo indigena, foi esta sociedade de degenerados que em nome da civilização e da sciencia moderna está pedindo toda ella exterminio. Não se sabe defender? Não sabe zelar a sua propria dignidade? E' prodiga da sua propria existencia? Pois é um principio de direito que não haja magnanimidades com prejuizo de terceiro. Deus envie quem faça a sociedade portugueza, a sociedade official, com luminares e luminarias, o que se faz a um campo cheio de bicharada e de ortigas, quem a exproprie por utilidade publica.

Repetem-se os assassinatos por esse paiz fóra n'um crescendo as-

sustador. A decantada brandura dos nossos costumes todos os dias se revela em crimes revestidos d'uma espantosa crueldade. E em lugar de se prevenirem, pelo castigo e pelo exemplo, em lugar de se pôr os criminosos na impossibilidade de commetterem novos crimes, incitam-n'os, animam-n'os, provocam-n'os com proteções e humanitarismos pelintras de todas as especies.

Em tudo e por tudo se manifesta que a sociedade portugueza é hoje perfeitamente uma sociedade de degenerados. Uma sociedade que provoca a gargalhada do mundo inteiro com a ufanía ostentosa da sua supressão da pena de morte, uma sociedade burlesca que faz consistir n'isso toda a sua gloria e civilização sem reparar que passa a si propria, simplesmente, um diploma de aviltada e impotente.

E, desgraçadamente, todas as suas outras glorias do presente valem tanto como essa.

CARTA DE LISBOA

27 de Outubro.

Continuamos em boa paz. As novidades falham. Nem mesmo sei mais nada do banquete do Casaquinha. Ainda não appareceu alma caridosa que me contasse o que elle disse sobre o 31 de janeiro, coisa, dizem os papeis, que lhe serviu de thema a um discurso-ministro. Mas ha de apparecer. Talvez que na proxima correspondencia já possa falar a esse respeito.

O que é certo é que não ha bisborria nenhum que não deite agora prosa sobre o 31 de janeiro. Apostar em como ninguem é capaz de mostrar a prosa do Terezas e do Gomes da Silva no mesmo sentido, ahi pelos mezes de fevereiro e março de 1891? Boa, então negavam elles a pés juntos a minima participação ou cumplicidade na revolta. Só quando já não havia perigo é que proclamaram glorias.

Mas, imbecis, até n'isto, nem reparam que o que supõem gloria é exactamente o que os condemna e o que os enche de ridiculo! A ufanarem-se do 31 de janeiro! A considerarem aquillo um titulo de reconhecimento e admiração publica! Só os Terezas é que seriam capazes de tanto.

De resto, e vae aqui a resposta ás perguntas particulares que me tem feito, não é brincadeira a historia do pacto dos tres heroes da minha ultima carta. O Gomes da Silva persiste em querer ser proposto deputado por

Lisboa nas proximas eleições. Sabemolo de boa fonte. Mas quando não o soubessemos, não havia outra explicação para o ramo de flores offerecido á mãe do Alves Correia, e ás lagrimas derramadas—porque o Gomes da Silva até chorou de commoção—sobre as glorias do Alves Correia. Como seria que aquelle patife viesse a ter tanta ternura pelo mesmo Casaquinha que foi ha dias ainda o maior adversario do seu sonho doirado, se o dicto Casaca se não tornasse agora um auxiliar do mesmo sonho?

E' certo, certissimo, que o Terezas fura terreno como um porco para ser elevado á cathedra de conselheiro do Conselho Supremo da Maçonaria. Perguntem-n'o a qualquer da chafarica, e verão. Mas quando não fosse certo, devia-o ser. D'outro modo, como havia o Terezas de entoar as glorias do seu glorioso amigo Casaquinha?

Emfim, certo e certissimo é o Casaquinha ser proposto candidato por Lisboa nas proximas eleições. Houve até um crador, não me lembra qual, talvez que fosse o mesmo Casaquinha, que affirmou que d'aquelle banquete sahira a reorganização do partido republicano.

Então acham muito ser deputado por Lisboa o homem magno cujo nome prestigioso já serve de alavanca á frangalhada que se chama partido republicano portuguez? Olhem que é á sombra d'aquelle marechal, aos signaes do seu bastão que se vão refazer e disciplinar as hostes rotas do republicanismo portuguez, que se vae levantar o entusiasmo, que vae resurgir a esperança, que vão resuscitar os mortos e morrer os vivos, isto é, morrer nas intrigas, nos despeitos, nas ambições, nos odios profundos que os separam e dilaceram.

E não ha de ser o Casaquinha deputado por Lisboa? O Casaquinha ha de ser tudo quanto quiser ser. E' capaz de ser o segundo rei do rei ainda no tempo do rei Magalhães Lima. Tem artes para o depôr, para o matar, ou para o fazer abdicar.

Vereis todos. E, fóra dos Casaquinhas, nada sei para referir. Fala-se em recomposição ministerial, em dissolução de côrtes e mais coisas, mas como tudo isso está verde, esperarei que amadureça. Até outro dia.

Y.

França-Russia

Os echos da imponente festa com que Paris recebeu os mari-

razoavel, que adiaremos se quiser.

O tom de Issachar manifestava um respeito sem limites.

—Para que são tantas ceremonias?

—Asseguro-lhe, monseigneur, que nunca falei mais a sério na minha vida.

—Ora, meu caro amigo, sabe perfeitamente que não tenho vin-tem.

—Vossa Alteza está a mangar commigo?

—Não, isso é que não estou.

—Falaamos ambos a sério. Tanto melhor.

O principe estava vermelho de raiva. Comtudo, por um movimen-

neiros da esquadra russa ainda resôam alegremente por todos os boulevards d'aquella grandiosa cidade. Foi mais que uma affectuosa retribuição de visita, com todos os requintes cavalheirosos de que é capaz o espirito gaulez, sempre phantastico e imaginativo.

As festas, pelo seu excepcional ruído e brilho, chegaram á meta do delirio e do fanatismo. Foi tão vibrante o sentimento que a França imprimiu a essas festas, que os marinheiros russos, na pessoa do seu almirante, deixaram correr lagrimas de commoção, lagrimas que a vida rude do mar e os gelos das aridas stepes da Russia raras vezes permitem assomar aos olhos dos seus filhos.

O banquete popular, organizado pela imprensa parisiense, e offerecido á officialidade russa no Campo de Marte, realizou-se n'uma galeria de 30 metros de largura, illuminada com grande profusão de luzes. As mesas eram 150 e de grandes dimensões. Em cada uma d'ellas tomaram logar 30 pessoas.

Todas as mesas estavam collocadas em direcção perpendicular á de honra, na qual era de 200 o numero de commensaes.

O banquete foi de 3:600 talheres. Serviram-se aos commensaes 7:200 litros de sopa, 40 toneladas de sardinhas russas, 500 kilos de filetes de vacca, 700 faisões, 500 litros de salada russa, 500 kilos de uvas, 2:000 peras e maçãs, 80 kilos de café, 25 barricas de vinho de Bordeus, 2:000 garrafas de Champagne, 500 litros de cognac, 12:000 pães e 4:000 garrafas de Saint-Galmier.

Na cosinha empregaram-se 150 kilos de manteiga, um tonel de mostarda, 100 kilos de sal, 10 kilos de pimenta, 100 litros de azeite, meia pipa de vinagre, 100 kilos de assucar.

Na mesa havia 32:000 pratos, 20:000 copos e 12:000 pallitos. Para servir as mesas empregaram-se 400 creados, 100 maitres d'hotel, 150 inspectores, 100 moços de cosinha e 60 cosinheiros.

No dia seguinte os restos do jantar foram distribuidos aos pobres.

Da provincia mandaram para Paris mil e quinhentas duzias de ostras, que apodreceram. Não poderam, por isso, ser comidas pelos commensaes do banquete monstro.

A festa da Opera, onde a imprensa parisiense organisou uma récita de gala em honra dos officiaes russos, foi o epilogo que coroou pleuamente a solemni-
dade.

to de creança meiga, poz a mão no hombro do barão.

—Vamos! O fundo do seu pensamento? Diga lá!

—Monseigneur, o fundo do meu pensamento é aquillo que lhe disse.

—E' essa maldita concessão de minas, não é assim?

O principe calou-se. As vellas dos altos candelabros, quasi consumidas, já misturavam a sua luz pallida com a luz do dia.

A careca do barão, que, de cabeça baixa, evitava obstinadamente os olhos do seu interlocutor, luzia a essa luz sem brilho.

(Continua.)

FOLHETIM

—37—

OS REIS

Em 1900

IX

Foi um pasmo! O que se passaria entre o barão e o seu hospede? O duque, Desraisers e o marquez lançaram um mau olhar para o principe, cujo rosto estava decomposto pela cólera.

—Querem continuar? perguntou o barão.

—Estará você a caçar com a tropa? deixou escapar brutalmente o principe.

Os tres companheiros despediram-se com uma rapidez discreta.

—Então? exclamou o principe procurando conter-se, é o azar, o sombrio azar.

E acrescentou com uma entoação á Dupuis:

—Chegou! chegou! E chegou em tão má occasião, meu caro barão, que sou forçado a confessar-vos...

—Monseigneur, interrompeu docemente Issachar, supplico a Vossa Alteza real não se incomodar com tão pouco. Um dos meus emprega-

Arthur Meyer, o director do *Gaulois*, encarregado da distribuição dos bilhetes, soffreu muitos desgostos por não poder attender a todos os pedidos de bilhetes que teve. Não foi possível satisfazer-se nem a centesima parte d'esses pedidos.

Os bilhetes foram tão disputados, que alguns dos favorecidos pela sorte venderam por mil francos as suas cadeiras.

O espectáculo terminou com uma apoteose em que figuravam todos os artistas do theatro com magníficos trajes russos.

Ao fundo do palco erguia-se a estatua da Paz com um ramo de oliveira na mão, rodeada por todas as bailarinas. Os artistas cantaram tres vezes o hymno russo, que o publico ouviu de pé e acolheu com estrepitosos applausos e vivas á Russia, ao czar e aos marinheiros.

As senhoras agitavam os lenços e os leques.

O almirante Avellan erguen um *hurrah* á França, que foi correspondido por uma ovação que durou, sem interrupção, cinco minutos. A praça da Opera, á sávida dos espectadores, estava occupada por numerosas forças do exercito, que difficilmente continham o publico.

Quatro reflectores electricos projectavam brilhantes raios de luz sobre os *landaus* em que se seguiram para a estação os marinheiros russos. As carruagens iam escoltadas por destacamentos de couraceiros.

A enorme multidão deu calorosos vivas aos marinheiros. O espectáculo era surprehendente. As armas, as couraças e os bordados das fardas brilhavam de uma maneira phantastica, illuminadas pelos fôcos electricos.

Foi verdadeiramente commovedora a despedida feita pelo povo de Paris aos marinheiros russos. Na *gare* de Lyon a multidão aglomerava-se tambem para dar o ultimo adeus aos hospedes da França. Atroavam os ares os vivas e os gritos de:

—Hurrah! Até á vista!

A esquadra russa está n'este momento prestes a sahir barra fóra de Toulon. Em Marselha, as festas organisadas á chegada dos officiaes russos, foram tambem esplendorosas.

NOTICIARIO

Collegio de N. S. da Conceição

Abriu já ha dias este acreditado estabelecimento de instrucção para meninas, dirigido pela sr.^a D. Rosa Regalla Moraes.

A concorrência de alumnas externas e internas, no presente anno lectivo, traduz os mais lisongeiros creditos de que justamente goza o collegio, onde se ministra uma instrucção sã e variada e todas as prendas que mais convêm a uma senhora.

Para firmar o bom nome do referido estabelecimento concorre, sem duvida, a sua intelligente directora, que é ao mesmo tempo uma preceptora disvellada, e o corpo docente, que é todo d'uma competência indiscutivel.

Depois de uma demora de alguns mezes na sua casa da Mourisca, regressou a Lisboa o nosso amigo e conceituado negociante na capital sr. Manuel Fonseca Correia Saraiva.

Malvadez

A justiça está averiguando ácerca de um attentado criminoso que se deu na segunda-feira na costa de S. Jacintho, e que podia ser de funestissimos resultados se a malvadez não fosse descoberta a tempo.

Parece que dias antes se originou desaccordo entre o dono de uma companhia que alli trabalhava e alguns pescadores da mesma companhia. As coisas passa-

ram sem incidente de maior, mas, pelo que se viu depois, planeára-se um acto de malvadez contra a propriedade do primeiro, pondo-se ao mesmo tempo em risco a vida d'alguns homens.

Appareceram cortadas as cordas que ligam o barco á praia, e por um acaso feliz, quando ellas estavam ainda em terra. Do grande desastre que a malvadez podia causar só poderão fazer ideia os que sabem como são feitos os rudes trabalhos de pesca n'esta região.

O caso foi logo denunciado á policia, que está tratando de descobrir os criminosos. Ante-hontem estavam detidos para averiguações, quatro pescadores, que nos dizem ser da Gafanha.

Foi nomeado administrador do concelho de Agueda o sr. dr. Mathews Pereira Pinto.

Fabrica de notas falsas

Um jornal de Braga refere constar que n'aquelle concelho se fabricam notas falsas do Banco de Portugal.

A policia investiga.

As notas falsas são de 5000 réis.

Crime na Penitenciaria de Lisboa

Cerca do meio dia de quinta-feira, quando um preso da Penitenciaria era conduzido á presença do chefe dos guardas, um major reformado que alli exerce aquelle cargo, o qual o mandou chamar para averiguações, foi cobardemente agredido pelas costas pelo mesmo preso e sem a menor provocação, o guarda que estava de serviço ao portão de entrada para o centro da cadeia, que recebeu bastantes ferimentos feitos com um instrumento perfurante que elle trazia da officina. O pobre guarda recebeu grande numero de golpes no tronco e ficaria morto se estes teem sido mais penetrantes, ou o não tivessem soccorrido a tempo outros guardas, os quaes soffreram tambem alguns ferimentos quando tratavam de submeter e desarmar o aggressor.

O preso está cumprindo a pena de oito annos de prisão celular seguida de doze de degredo pelo crime de homicidio voluntario e ferimentos. Exerce na prisão o officio de sapateiro, e não tinha até aqui incorrido em qualquer castigo disciplinar.

O motivo porque o chefe dos guardas o mandara chamar fóra para o interrogar ácerca de um bilhete que, ao vir do passeio, elle atirára para dentro de uma cella de outro recluso.

O criminoso foi soldado de cavallaria 4 e de outros corpos, tendo tido sempre pessimo comportamento militar, pelo que esteve varias vezes nas casas de correção. Não tendo desde que está na Penitenciaria dado manifestação alguma de loucura, só pôde attribuir-se o facto á sua natural malvadez, que o regimen celular ainda não abrandou.

N'este sangrento caso ha a notar-se o modo como os guardas procederam, pois estando armados, e apezar da grande resistencia do aggressor, não usaram com elle, nem mesmo em legitima defeza, de violencia alguma.

Pelo sr. Thomaz Sequeira, director da cadeia, foi dada ordem para que este malvado fosse recolhido n'uma cella de castigo enquanto as auctoridades respectivas, a quem participou o succedido, não instauram o competente processo.

Abriu já banca de advogado, em Agueda, o sr. dr. João Marques Vidal.

Almas do outro mundo

Contam os jornaes que Maria do Miguel, mulherzinha do lugar de Francos, foi procurar os filhos de Francisco Rodrigues Lobo, ha um anno fallecido, e participou-lhes que o espirito de seu pae lhe tinha

apparecido, encarregando-a de lhes pedir que mandassem celebrar missas por sua intenção, a fim de se poder livrar das penas do purgatorio onde jazia, soffrendo.

Accedendo ao pedido que por intermedio de Maria lhes era feito, os filhos de Francisco Lobo mandaram resar uma missa na parochial igreja de Rio de Mouro, a que todos assistiram com muita unção, estando tambem presente a correspondente do espirito.

Eis senão quando, no momento da elevação da hostia, a illuminada clama em alto berreiro, torcendo-se toda, que o morto se espojava na capella-mór da igreja, fazendo esgaras e caretas horribes.

Depois de aspergida com agua benta levaram a creatura para sua casa, onde repousou das fadigas d'aquelle manhã.

Pois deviam antes ter-lhe applicado meia dúzia de bastenadas.

Tambem em Paides, á nora de um individuo conhecido pelo "Maluco", appareceu o espirito d'este, fallecido ha já bastante tempo, pedindo-lhe que mandasse resar missas e pagasse diferentes promessas. A mulherzinha está desde essa occasião de cama, tendo mandado, não obstante, celebrar muitas missas, a que assiste sempre muita gente dos logares de Francos e Paides.

Muita besta alimenta o pão do Senhor!...

Foi determinado aos governadores civis que os agentes de emigração ou de passaportes para os portos do Brazil e Africa sejam obrigados a pagar o sello da licença de 200\$000 réis pelo exercicio de tal profissão, como opinou a direcção geral dos proprios nacionaes em vista do decreto de 21 de junho do corrente anno.

O nosso mercado de sal

Está muito animado o mercado de sal, cuja exportação se tem feito ultimamente em grande escala pela via maritima, que offerece agora mais facil saída aos navios, auxiliados pelo rebocador que ha mezes presta ali serviço.

Grande quantidade d'este sal vae para Hespanha.

Em virtude, pois, da procura o sal subiu de preço de 17\$000 a 19\$000 réis o barco, e mostra tendencias para alta, além d'aquelle motivo porque a colheita foi tambem pouco abundante.

Vinho de maçã

A *Semana*, de Torres Vedras, dá a seguinte informação:

Afirmam-nos que no districto de Leiria onde abunda a maçã, se fabricaram este anno, porções consideraveis de vinho d'aquelle fructo, chegando a falar-se em que um só lavrador fabricou 90 pipas.

Para destillar sabemos que tanto a maçã, como o pero dão uma aguardente apreciavel.

Entre Lisboa e Açores

Consta que um importante negociante da praça de Lisboa partirá em breve para Inglaterra, a fim de tratar da acquisição de um bom barco, que fará carreiras entre Lisboa e Açores.

Um jumento antropophago

Um padeiro de Marco de Canavezes, na occasião em que dispunha um feixe de palha sobre uma mangedoura, á qual estava preso um jumento, este manhoso animal tão repentinamente e com tamanha gana lançou os dentes á palha, que, ao triturar-a, cortou cerce e enguliu depois um dedo da mão direita do proprio donol!

A' Ingleza...

Ha dias um medico de Manchester foi chamado a toda a pressa para visitar um enfermo nos arredores, e teve de ausentar-se do seu domicilio.

Sua esposa, filha d'um pastor protestante, aproveitou-se da occasião para chamar o amante, pa-

ra ir occupar o logar que se achava vago.

Infelizmente para os enamorados, o medico regressou a casa n'essa mesma noite, dirigindo-se em seguida aos aposentos de sua mulher. Os dois amantes dormiam tão regaladamente, fatigados sem duvida da tormenta noite, que nenhum d'elles despertou.

O medico, aproveitando-se d'aquelle somno profundo, ministrou-lhes uma dóse de chloroformio e, assim adormecidos, *abelardisou* o seu rival. Depois retirou-se deixando o seu cartão de visita e as prescripções que o paciente devia seguir até ao completo curativo.

Espantoso!...

Telegrapham de Vianna:

"Na freguezia de Carçoço vive um homem encarcerado ha 22 annos. Diz-se que é doido. Está preso pela perna direita a uma corrente de ferro cravada em um anel. Chama-se Domingos Camello e é filho de uma tal Brites.

Deu-se conhecimento do caso á justiça."

Accrescenta o mesmo correspondente:

"Vi o homem a que me refiro no meu telegramma. Está completamente nú; tem a barba e cabelo crescidos; passeia na loja onde está recluso arrastando a grossa corrente de ferro. Este facto é espantoso."

Verdadeiramente espantoso de crueldade—é inquisitorial! Que fará a auctoridade?

Remedio contra a febre

Pessoa de toda a probidade affiança ter empregado com excellento exito para debellar a febre, um simples chá de ortigas communs.

Fervem-se as folhas, ás quaes tambem se pôde ajuntar alguma raiz, e toma-se depois o chá convenientemente adoçado, o qual não é desagradavel. A febre começa logo a abater, e em pouco tempo o doente vê-se-ha livre do incommodo.

Como vêem, o remedio é facil e barato; vale a pena experimental-o.

O vinho hespanhol

Em Coruche, Benavente e Salvaterra tem apparecido á venda grande quantidade de vinho hespanhol.

O vinho, segundo d'alli dizem, passa a fronteira e vem por Cabeção até á margem do Tejo, tendo agora a invasão augmentado bastante.

Sendo assim, e não prestando o governo attenção nenhuma ao caso, como parece não presta, tivessem então permittido a sua livre importação.

Era mais direito.

Crime de infanticidio

Em Figueiró dos Vinhos andava n'um dos ultimos dias, apañhando lenha com outras companheiras, uma rapariga d'aquelle sitio, a qual sendo surprehendida n'esse serviço pelas dôres do parto, se afastou por algum tempo para longe, e deu á luz uma creança, que enterrou immediatamente, voltando depois para o trabalho.

Em vista, porém, das forças a abandonarem, cahiu sem sentidos, o que fez com que o crime fosse descoberto.

A creança tinha sido enterrada de cabeça para baixo, mas ficára com os pés fóra da terra!

Um pobresinho

Morreu em Tanger o maior capitalista do mundo, Abéé Jubelide, que no concurso de millionarios de Paris, em 1885, ganhou o primeiro premio.

Esse potentado, possuidor de uma fortuna que tocava as raias do ideal, foi sempre economico até ao extremo de supprimir todas as despezas superfluas.

Quando viajava, fazia-o com a maxima modestia.

A sua fortuna dava-lhe um ren-

dimento de 25\$000 réis por segundo ou 2.170 contos de réis por dia!

Na ultima visita que fez á Europa, Jubelide esteve em Sevilha, aonde contrahiu a doença que o levou á sepultura.

DIVERSAS

Um fiel catholico, mais escrupuloso pela reverencia dos templos, veio queixar-se-nos, como se isso nos importasse, de que na igreja de S. Gonçalo se fazem, de noite, ensaios de musica, no decorrer dos quaes, todos sabem, não ha o respeito e o acatamento devidos ao logar.

Ao meticuloso fiel temos a objectar que o prior, que prohibiu ha tempos que houvesse musica na sua igreja, ignora de certo esse facto. Ora dirija-se a elle, homem do senhor.

Andam a ser pintadas as grades que cercam o jardim publico. Era uma necessidade isso, assim como tambem é de necessidade que se mandem concertar e pintar os bancos do passeio.

E' este anno abundante a caça do rio, que costuma ter facil venda no mercado.

Realisa-se hoje a feira da Palhaça.

Continúa a ser extraordinario o numero de obitos em Ilhavo.

Sellos para colleccções:—chegou uma grande remessa ao estabelecimento de Arthur Paes.

Na Gafanha grassa com intensidade uma doença estranha, que tem atacado alli centenas de individuos n'um curto espaço de tempo, mas por enquanto sem resultados fataes.

Regressou á sua casa de Sarrazola o revd.^o Manuel Simões Junior, que se achava a banhos na Torreira.

Chegou ante-hontem a esta cidade, o sr. Donaciano Pereira das Neves, ultimamente transferido d'aqui para a repartição de fazenda do districto de Beja.

Em muitos pontos do reino, tendo-se feito sentir a influencia do gado hespanhol, o preço da carne de vacca desceu 20 réis em kilo; mas em Aveiro, nada de novo.

Regressou de S. Jacintho, onde estava a banhos com sua esposa, o nosso amigo e patricio sr. Antonio Maria Ferreira, negociante da praça de Lisboa.

O sr. capitão do porto requereu á estação competente que fosse estabelecida uma linha telephonica directa entre a sua residencia, que é no Seixal, e a estação da Barra.

Consta-nos, que, para complemento do pharol, vae ser brevemente alli estabelecida uma estação semaphorica.

Esteve aqui na quinta-feira, vindo do Porto, o sr. David José de Pinho, genro do sr. Manuel Maria Amador. S. ex.^a veio no seu cutter de recreio *Zephyr*, rebocado pelo *Liberal*, até ás Pyramides, onde esteve fundeado algum tempo.

Regressou da Barra, onde se achava a banhos com sua esposa, o nosso amigo sr. José Simões Maia.

O sr. João José Pereira da Cunha, aspirante addido á repartição de fazenda do districto de Aveiro, foi nomeado vogal da commissão de inspecção aos predios do mesmo districto, na vaga deixada por Antonio Augusto Freire Brandão, que foi nomeado escrivão de fazenda do concelho de Arouca.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já receberam um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

Dr. Duarte Mendes Correia
da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10
AVEIRO

A ESPOSA. Vende-se este interessante romance, em 6 volumes, do festejado escriptor Emile Richebourg, e recentemente publicado. Está novo e ainda por abrir. Custo, 35000 réis; vende-se por 18800. Dirigir a Arthur Paes.

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 28200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 13500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

As ostras de Ostende

Parece que os belgas só agora descobriram que as notaveis ostras de Ostende vão de França.

Lê-se n'uma folha de Paris que aquellas ostras fazem o seguinte trajecto: são principalmente expeditas dos departamentos de Gironde, de la Charante, da Vendée, da Morbihan dos Calvados, e chegam a Paris, pelas linhas de Orleans e de Ooste, ás 4 horas e 49 minutos, d'onde estes carregamentos só partem para Bruxellas ás 9 horas da noite. De Bruxellas são expeditas no dia seguinte para Ostende, onde as conservam nas ostreiras durante alguns dias, tornando-as então, por este facto, "ostras de Ostende", tão apreciadas pelos amadores.

A Belgica não possui nenhuma raça de ostras indigenas, e as agnias do mar do Norte não contém, senão em pequenas quantidades, os principios necessarios para a sua nutrição.

Em Italia

Realisaram-se no dia 16 do corrente, em Italia, duas importantes ceremonias publicas. Uma foi a inauguração da torre historica e da estatua de Victor Manuel, em S. Martinho; outra, a inauguração da estatua de Garibaldi, em Genova.

Ambas as ceremonias foram muito concorridas, assistindo á primeira a familia real e alguns ministros.

A sensibilidade do olfacto

Um caso singular de modificação de intensidade do olfacto foi assinalado por Taylor e consiste na maior sensibilidade que o olfacto adquire, depois de prolongada visita a uma caverna. Com effeito, diz Taylor, os viajantes que teem ido visitar na America a famosa caverna do *mammouth*, assim chamada pelas suas dimensões, notaram que depois de grande demora no subterraneo adquirem tal sensibilidade de olfacto que todas as coisas parecem ter um cheiro especial e geralmente agradável.

Esse estado anormal desaparece em pouco tempo e parece devido a que durante a demora na caverna as percepções odoríferas são quasi nullas, por contraste, e apparecem mais vivas as percepções do olfacto quando se deixa a caverna.

Consortio

Consortion-se hontem o sr. dr. Ildelfonso Marques Mano, professor do lyceu e advogado nos auditorios d'esta comarca, com a sr.^a D. Margarida Helena da Cunha.

Os noivos partiram no comboio das 8 horas da manhã para o Porto, d'onde seguirão para o Bom Jesus do Monte.

Taboada intuitiva

Da typographia da "Beira Baixa", do Fundão, recebemos um livrinho, que nos apressamos a recomendar a todos que se dedicam ao arduo mister de ensinar creanças. E' um novo methodo de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir, de uma singeleza tal que nos parece impossivel ser excedida.

A sua impressão é perfeitamente nitida e custa apenas a quantia de 50 réis o exemplar da 1.^a tiragem (com explicações do methodo) e 30 réis o exemplar sem explicações e que se destina aos alumnos.

Estes livrinhos devem achar-se brevemente á venda, n'esta cidade, no estabelecimento do nosso amigo Arthur Paes, ao Largo do Espirito Santo.

Contra frios e calores

Nos Estados Unidos formou-se uma companhia para estabelecer em algumas cidades a circulação de vapor de agua, para no inverno aquecer os seus assignantes. E' uma venda de calor, a tanto por grau.

Esta ideia trouxe outra naturalmente o contrario.

A mesma companhia tenciona vender frio, nos dias de grande calor. Para esse fim, faz circular amonaco liquido feito nos tubos, o qual resfria o liquido que circula nos aposentos.

A temperatura pôde elevar-se ou abaixar-se á vontade do friorento ou do encalmado.

Para estas coisas não ha como os americanos.

Henrique III de França tremia como varas verdes quando via um gato.

O duque de Espernou desmaiava todas as vezes que via um galgo.

O marechal de Albret ficava doente dias e dias se via um leitão á meza.

Ladislau, rei da Polonia, fugia vendo maçãs.

Erasmus tinha febres quando lhe cheirava a peixe.

Scaliger tinha um ataque nervoso quando via agriões.

Tycho Brache desfallecia quando encontrava uma raposa.

Bacon desmaiava com os eclipses da lua.

Bayle tinha convulsões quando ouvia o sussuro da agua.

Cujas não podia trabalhar senão estendido em cima de um tapete.

Magliabechi tinha a casa sempre cheia de teias de aranha, e prohibia que as tirassem.

SECÇÃO LITTERARIA

DOIS AMIGOS

Paris estava bloqueado e cheio de fome, e os habitantes comiam o que com difficuldade podiam obter.

Uma manhã do mez de janeiro passeava Mr. Marissot pelo *boulevard* exterior, quando se encontrou com o seu collega Mr. Sauvage, a quem conhecia como companheiro de pesca.

Antes da guerra, todos os dias sabia Marissot de casa, com a sua canna ao hombro, tomava o caminho de ferro de Argenteuil, apeando-se em Colombes, e dirigia-se á ilha Marante, onde se punha a pescar até á noite.

Alli encontrava sempre Mr. Sauvage, que era tambem um pescador fanatico e com quem tinha travado relações de estreita amizade.

Passavam ás vezes dias inteiros sem se falarem, mas entendiam-se admiravelmente sem dizer palavra, demonstrando um ao outro que tinham gostos semelhantes e sensações identicas.

Logo que se reconheceram, cumprimentaram-se muito amigavelmente e Mr. Sauvage dando um suspiro, exclamou:

—Quantas cousas tem succedido!

—Que tempo tão formoso! respondeu Marissot.

Os dois amigos entraram n'um café, onde tomaram um copo de cognac e continuaram a passear pelo *trotoir*.

Marissot deteve-se de repente e disse ao seu amigo:

—E se tomassemos outro copo?...

—Pois tomemol-o.

E entraram n'outro café, d'onde sahiram aturridos e perturbados.

Mr. Sauvage, a quem o ar acabava de embriagar, disse para Marissot:

—E se nos atrevessemos a ir...

—A' pesca?

—Sim.

—Mas a que sitio?

—A' nossa ilha. As avançadas francezas estão perto de Colombes e eu conheço o coronel Dumoulin, que sem difficuldade nos deixará passar.

—Pois marchemos, disse Marissot.

Os dois amigos prepararam-se para irem buscar os seus instrumentos.

Uma hora depois chegaram á quinta que occupava o coronel, o qual, depois de se rir do bom humor d'aquelles homens, lhes deu o salvo-conducto que desejavam.

Marissot e Sauvage passaram além das guardas avançadas, passaram por Colombes, então abandonada, e chegaram aos vinhedos que se estendiam até ao Sena. Seriam onze horas da manhã.

Mr. Sauvage indicando com o dedo um pequeno monte, disse:

—Alli detraz estão os prussianos.

E n'aquella solidão, os dois amigos estremeceram de terror, vacillando sobre o que deviam fazer, atemorizados por aquelle silencio.

Por fim Mr. Sauvage decidiu-se e disse:

—Em marcha!...

Os dois amigos internaram-se nos vinhedos procurando avançar com precaução, até chegarem á margem do rio.

Marissot applicou o ouvido ao solo, para escutar se alguém andava pelos arredores, mas nada ouviu. Os dois estavam completamente sós.

Tranquillisaram-se, pois, e começaram a pescar.

A ilha Marante occultava-os da outra margem, e a porta do restaurant proximo estava fechada.

A colheita era abundante e os pescadores iam-n'a collocando n'um sacco de malhas estreitas que estava mergulhada n'agua junto aos seus pés.

Não ha palavras com que descrever o gozo infinito d'aquelles dois homens.

Nada ouviam nem pensavam, todos entregues ao ineffavel prazer da pesca.

Subitamente ouviram um tiro de peça que fez estremecer a terra.

Marissot levantou a cabeça e exclamou:

—Que estupidez, matar-se d'esta maneira!

—Succederá sempre o mesmo, respondeu Mr. Sauvage, enquanto houver governos.

—A republica não teria declarado a guerra...

—Mas perturbou a paz interior.

E com o maior socego do mundo, os dois amigos conversaram sobre todos os problemas politicos, convindo por fim que o homem não poderá nunca gozar a liberdade a que aspira.

Entretanto, os canhões do Monte Valeriano continuavam vomitando fogo, matando e destruindo.

N'este momento, os dois amigos ouviram passos e estremeceram de espanto.

Volviendo os olhos, viram quatro homens armados.

As cannas cabiram-lhe das mãos, e ao fim de alguns segundos estavam amarrados pelos cotovellos um ao outro e eram conduzidos n'um barco á ilha immediata.

Uma especie de gigante que, sentado muito á sua vontade n'uma cadeira, fumava n'um cachimbo de porcelana, perguntou-lhes em excellente francez:

—Que tal correu a pesca?

Um soldado poz então aos pés do official o sacco de malha cheio de peixes, que julgou conveniente trazer ao seu chefe.

—Oh! vejo que foi abundante; mas agora trata-se de outra coisa. Ouçam-me e não se perturbem. Por mim julgo-os espiões, a quem vou mandar fusilar immediatamente.

De nada lhes serviu o fingirem-se pescadores e não ha remedio senão respeitar as leis da guerra. Mas como sahiram pelos postos avançados, terão sem duvida a senha para entrar. Se m'a mostram, deixem-os em liberdade agora mesmo.

Os dois amigos, aterrorizados e lividos e com as mãos agitadas por um tremor nervoso, guardaram silencio.

O official insistiu ainda:

—Ninguem saberá do occorrido e o segredo ficará entre nós, succeda o que succeder. Se não acceitam a minha proposta, d'aqui a pouco serão fusilados. Escolham.

Marissot e Sauvage permaneceram immoveis e calados.

—Pensem, disse-lhes novamente o prussiano, que dentro de cinco minutos estarão no rio.

O official levantou-se bruscamente e, acercando-se dos francezes, chamou Marissot de parte, a quem disse em voz baixa:

—Já a senha. O teu companheiro de nada saberá, e eu farei como que se me compadecesse do seu infortunio.

Marissot nem respondeu.

Sauvage tambem ouviu a mesma proposta, mas tambem nada disse.

Os dois amigos estreitaram as mãos com os olhos inundados de lagrimas e o official ordenou:

—Fogo!...

Ouviu-se uma terrivel descarga e os francezes cahiram por terra banhados em sangue.

Uns soldados trouxeram cordas e pedras, que ataram aos pés dos dois cadaveres.

Em seguida foram lançados ao rio.

O official vin então o sacco de malha, que examinou attentamente, sorrindo, e chamou:

—Guilhermel!...

Apresentou-se-lhe um soldado de avental branco, a quem entregou a pesca dos fusilados, dizendo:

—Frita-me esses animalsitos emquanto estão vivos! Será um manjar delicioso.

E sentou-se de novo, tranquillamente, a fumar no seu cachimbo.

GUY DE MAUPASSANT.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo
Aveiro.

ANNUNCIOS

AFINADOR DE PIANOS

Antonio José de Oliveira e Silva, discipulo do afamado afinador e constructor de pianos do Porto, o sr. Schumacher, afina e concerta com perfeição pianos de todos os systemas. Tambem afina e concerta órgãos de igreja ou de sala.

Pôde ser procurado em Aveiro, em casa do sr. Joaquim Dias Abrantes, travessa dos Mercadores.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.
Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.
Variado sortimento de artigos para caça.
Louça de Sacavem e estrangeira.
Nova marca de café moído especial e muito economico, vendido-se cada kilo a 640 réis.
Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.**Pectoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.***Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das *escrophulas.***O remedio de Ayer contra sezões.**—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmaeias e drogarias. Preço 240 réis.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

ORA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telha, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telha, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom mallas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezas são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

DICCIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

DO

D' CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1º — LISBOA